



FILOSOFIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR

12 de julho 2018
Universidade de Aveiro

Organização
Associação
de Professores de Filosofia
Sociedade
Portuguesa de Filosofia

Diálogo filosófico e argumentação na sala
da aula: uma iniciativa interdisciplinar
para a flexibilidade curricular

FILOSOFIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR

12 de julho 2018
Universidade de Aveiro

Organização
Associação
de Professores de Filosofia
Sociedade
Portuguesa de Filosofia



IFILNOVA
INSTITUTO
DE FILOSOFIA
FCSH/NOVA

Ficha técnica:

Autor/a: Dina Mendonça & Chrysi Rapanta

Título: Diálogo filosófico e argumentação na sala da aula: uma iniciativa interdisciplinar para a flexibilidade curricular

Licença de utilização

Creative Commons BY-NC-ND. Atribuição + NãoComercial + SemDerivações



Para quê flexibilidade?

Flexibilização vs. Flexibilidade: Outra maneira de ver e aplicar a iniciativa do Ministério conhecida como Flexibilidade e Autonomia Escolar

Objetivo da Flexibilidade: “Conferir às escolas a possibilidade de participar no desenvolvimento curricular, estabelecendo prioridades na apropriação contextualizada do currículo e assumindo a diversidade ao encontrar as opções que melhor se adequem aos desafios do seu projeto educativo” (Despacho nº 5907/2017)

Perspectiva de Flexibilização: Dar espaço e poder aos professores para aplicar práticas inovadoras na sua aula de dia a dia

Curso Livre “Diálogo filosófico e argumentação na sala da aula” (NOVA FCSH)

Ponto inovador: Usar ferramentas da filosofia para mudar o discurso e diálogo pedagógico do dia a dia de professores de várias disciplinas

Duas partes: 6 sessões sobre DF, e 6 sessões sobre Argumentação

Horas letivas: 24

Acreditação pelo CCFC da Universidade do Minho

Participantes: professores (diferentes áreas disciplinares português, filo, biologia, físico-química, história)

Curso Livre “Diálogo filosófico e argumentação na sala da aula” (NOVA FCSH)

Objetivos:

1. Perceber e aplicar os valores do diálogo filosófico na sala da aula.
2. Implementar sessões de pesquisa filosófica aplicando a metodologia de Lipman.
3. Analisar e avaliar argumentos produzidos pelos alunos de forma oral (por exemplo perguntas argumentativas) e escrita (por exemplos as suas respostas às perguntas de desenvolvimento).
4. Identificar quando uma conversa na aula pode ser argumentativa e guiar o discurso fomentando a capacidade argumentativa e reflexiva.
5. Refletir sobre as suas próprias práticas de ensino e sobre o valor do diálogo construtivo e das capacidades de argumentação na sala da aula.

Diálogo filosófico

O que é? É uma atividade feita em comunidade de investigação que promove a reflexão individual e de grupo em que os alunos desenvolvem as suas capacidades críticas, criativas e emocionais de reflexão e de aprofundamento de problemas e assuntos complexos (See Lipman, 2003; Costa-Carvalho & Mendonça 2017)

Para quê implementar? Porque amplia a capacidade de questionar dos alunos, facilita momentos para o discurso argumentativo, promove o trabalho cooperativo de investigação, a procura de pontos de vista alternativos, abertura intelectual para investigação (Lipman, 1997)

Como implementar? Através de colocação de problemas, exploração de perguntas, investigação de dilemas (Reznitskaya & Wilkinson, 2017).

Argumentação na sala da aula

O que é? É a manifestação de aptidões de raciocínio crítico (ex. construir argumentos válidos, contra-argumentar, e rebater contra-argumentos) no discurso oral e escrito dos alunos através da prática do diálogo argumentativo seja com toda a turma seja em pequenos grupos.

Para quê implementar? Porque facilita o desenvolvimento da capacidade argumentativa em alunos a partir dos 11 anos a pelo menos 3 níveis: cognitivo, metacognitivo, e epistemológico (Rapanta, Garcia-Mila, & Gilabert, 2013).

Como implementar? a) através de atividades (em pares, pequenos grupos) desenhadas para promover o raciocínio crítico (Kuhn, Hemberger & Khait, 2014); b) através do ensino dialógico-argumentativo (Reznitskaya & Wilkinson, 2017).

Exemplo de aplicação interdisciplinar do próprio curso

Vivência do diálogo permite valorizar as ferramentas da argumentação porque para as usar é preciso haver diálogo mas se não há hábitos e agilidade em dialogar é difícil implementar as ferramentas (mesmo quando há diálogo porque o professor tenta implementar)

A teoria da argumentação oferece uma forma estruturada de visualizar o processo de pensamento filosófico. Ou seja, permite explicar aos alunos ao vivo a diferença entre o que é um diálogo (e um diálogo filosófico) e uma conversa.

Exemplo de aplicação interdisciplinar

- Texto poético como estímulo para o diálogo filosófico e discurso argumentativo
- A) fazer perguntas (sobre a poesia como forma literária e sobre poemas)
- B) Distinção entre explicação e argumentação (gosto porque.... vs. é um bom poema/é deste autor porque...)
- C) Interpretação (diálogo filosófico permite abrir várias possíveis interpretações e ligações de ideias & discurso argumentativo solidifica a compreensão da interpretação literária)

A) Fazer perguntas:

A Filosofia é por excelência uma das disciplinas onde se explora, constrói e vive o questionamento (Dennett, 2006, p. 19) e como fazer perguntas é também um hábito linguístico (Cooke, 2005) e o modo como esse hábito é construído e cultivado promove ou bloqueia o próprio hábito de questionar. Além disso o questionamento promove a capacidade de curiosidade e a solidez emocional da esperança (Mendonça 2008).

O que é a poesia?

A poesia pode ajudar a dar sentido à vida?

Por que é que há poesia?

É possível a poesia deixar de existir?

A poesia é arte?

A) Fazer Perguntas:

B) Distinção entre explicação e argumentação

Tem uma função dialógica diferente: a função da explicação é clarificar, mas a função da argumentação é persuadir.

O professor persuade também quando faz chegar aos alunos a teoria mais convincente, mais válida, mais completa, etc. vs. outras teorias existentes sobre o mesmo assunto ou fenómeno.

É através desta função persuasiva que os alunos fazem uma mudança conceptual, que é a base da aprendizagem.

A explicação pode ser reflexiva mas para torná-la argumentativa temos que dar mais um passo.

Fazer perguntas que pedem argumentação em vez de explicação

Perguntas de explicação	Perguntas de argumentação
Qual é a diferença entre vilancete, cantiga e esparsa?	Se fosses um poeta do século XVI, qual das três formas usarias? Porquê?
Qual é a diferença entre a medida nova e a medida velha?	Por que é que o poeta usa parêntises no poema?
Quais são as características principais do lirismo Camoniano?	Como sabes que este texto é de Camões?

Exemplo de aplicação interdisciplinar

Exercício sobre critérios para o texto poético:

Distribuir vários textos pela turma (ex. prosa, textos de publicidade, poesia de vários tipos, telegramas, etc.)

Dividir o quadro em três colunas “sim”, “não” “?”

Ir classificando se os textos são poesia ou não enumerando os critérios que guiam as escolhas (nas explicações: este é poesia porque é parecido com aquele que já selecionamos como poético; nas argumentações: este é poesia porque usa uma metáfora para exprimir um sentimento)

C) Interpretação

Tarefa escrita de um teste de Português, do 10.º ano, turma C1 do Curso de Ciências e Tecnologias, lírica de Luís de Camões, análise do poema/soneto *Lembranças que lembrais meu bem passado*. Pergunta do teste **Comenta a utilização do discurso parentético procurando responder por que é que o poeta o usa nos versos 3, 6 e 7?**

Lembranças que lembrais meu bem passado
para que sinta mais o mal presente
deixai-me (se quereis) viver contente,
não me deixeis morrer em tal estado.

Mas se também de tudo é ordenado
viver (como se vê) tão descontente,
venha (se vier) o bom por acidente,
e dê a morte fim a meu cuidado

Que muito melhor é perder a vida,
Perdendo-se as lembranças na memória
Pois fazem tanto dano ao pensamento.

Assi que nada perde, quem perdida
A esperança traz de sua glória
Se essa vida há de ser sempre em tormento.

Luís de Camões

C) Interpretação

Avaliação das respostas:

Resposta **A** “O aluno revela originalidade e confiança interpretativa na afirmação “O uso dos parênteses (...) confere ao texto um discurso perto do irónico”. Como provar isto? Vai fazê-lo convocando diferentes argumentos: revela o quão cansado está da sua vida ao ponto de quase lhe ser indiferente o que suceder nela”, explicando, depois, como o faz no texto parentético (...) Refere a seguir o verso sete para reforçar a sua leitura (...)”

Resposta **B**, “o aluno utiliza conhecimento adquirido na temática estudada anteriormente (o texto dramático), reutilizando-a num outro (con)texto: lirismo de Camões! Estabelecendo uma ponte, uma ligação entre novas e *velhas* temáticas. Trata-se aqui de uma resposta mais curta, menos analítica, que apresenta ideias que podem ser desenvolvidas.”

Resposta **D**, “esta manifesta algumas lacunas ao nível da inserção de palavras para completar o sentido das frases, mas faz-se aqui uma análise muito concisa e correta do poema e do discurso parentético. Indicação de observações com a confirmação das mesmas através do registo de exemplos. A resposta apresenta outras hipóteses de interpretação, vai para além da primeira resposta, concluindo em discurso aberto a novas teorias.”

Exemplo de aplicação interdisciplinar

Texto poético como estímulo para o diálogo filosófico e discurso argumentativo (trabalho de diálogo de grupo e escrita individual)

- i. Enumerar várias hipóteses interpretativas
- ii. Comparar os argumentos das várias hipóteses interpretativas
- iii. Refletir se as diferentes hipóteses são iluminativas para o significado da poesia e da arte em geral (por exemplo: ainda que uma interpretação possa ser selecionada como a mais incisiva as outras interpretações podem ser reveladoras da natureza da poesia e da arte)

Ganhos para os professores

Ajuda a mudança do perfil autoritário para o perfil colaborativo

Enriquece o seu kit pedagógico

Instala um ambiente em que os alunos podem falar sem o professor sentir medo de perder a responsabilidade

Permite a distribuição da agência epistémica (responsabilidade partilhada)

Novos modos de auto-avaliação (ART que avalia a diversidade de perspetivas; clareza das posições; a natureza das razões e evidência; validade lógica (Reznitskaya & Wilkinson, 2017)).

Ganhos para os alunos

Aumenta a capacidade dos alunos de reconhecer diferentes interpretações

Ver e ouvir outros alunos aumenta a confiança nas suas próprias capacidades argumentativas

Enriquece o vocabulário

Desenvolve o sentimento de pertença a uma comunidade de investigação

Democratiza o espaço de sala de aula

Ganhos sobre a perspectiva da FC

Fácil de implementar em várias disciplinas

Capta vários objetivos do Perfil do Aluno tais como:

- competências de pensamento crítico e criativo (p. 14, 19)
- competências de desenvolvimento pessoal e autonomia, nomeadamente no que diz respeito ao estabelecimento de relações entre conhecimentos, emoções e comportamentos (p. 21)
- competências associadas a Sensibilidade estética e artística (p.23)

Ajuda a flexibilizar o currículo sem ter a necessidade de aumentar horas de sala de aula. Mais especificamente para os professores de filosofia mostra como é possível aplicar o modo filosófico em ligação com várias disciplinas.

Referências

- Cooke, E. (2005) "Transcendental Hope: Peirce, Hookway, and Pihlström on the Conditions for Inquiry" *Transactions of the Charles S. Peirce Society*, Vol. XLI, No. 3, (Summer), 651-674.
- Costa-Carvalho, M. & Mendonça, D. (2017) Thinking like a community - Reasonableness and Emotions. In M. Gregory, J. Haynes e K. Murriss (eds.). *The Routledge International Handbook of Philosophy for Children*, (pp. 127-134). Abingdon: Routledge.
- Dennett, D. (2006) *Breaking the spell – Religion as a Natural Phenomenon* (London: Penguin)
- Lipman, M. (2003) *Thinking in Education*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Lipman, M. (1997) Thinking in Community, *Inquiry: Critical Thinking across the Disciplines*, 16 (4), 6-21.
- Mendonca, D. (2008) "Let's talk about emotions" *Thinking – The Journal of Philosophy for Children*, Volume 19, Number 2 & 3, pp. 57-63.
- Kuhn, D., Hemberger, L., & Khait, V. (2014). *Argue with me: Developing thinking and writing through dialog*. New York: Wessex Learning Press.
- Rapanta, C., Garcia-Mila, M., & Gilabert, S. (2013). What is meant by argumentative competence? An integrative review of methods of analysis and assessment in education. *Review of Educational Research*, 83(4), 483-520.
- Reznitskaya, A., & Wilkinson, I. (2017). *The most reasonable answer: Helping students build better arguments together*. Cambridge, MA: Harvard Education Press.

Obrigada!

Perguntas?

Dina Mendonça e Chrysi Rapanta

Instituto de Filosofia da Nova (IFILNOVA), NOVA FCSH, Universidade Nova de Lisboa



IFILNOVA
INSTITUTO
DE FILOSOFIA
FCSH/NOVA